

Brasil: sistema integrado e energia da água

CASTRO, Nivalde J. de. "Brasil: sistema integrado e energia da água". O Povo. Fortaleza, 2 de abril de 2011.

O Brasil possui um dos maiores sistemas elétricos integrados do mundo. Este fato está diretamente associado à dimensão continental do nosso país, ao tamanho da população e à crescente prosperidade econômica. Mais de 90% de toda a energia elétrica produzida no Brasil tem como origem centrais hidroelétricas. Somos um dos países que mais geram energia da água.

Todas estas vantagens em relação ao resto do mundo têm um custo que é construir longas e caras linhas de transmissão para trazer a energia hidroelétrica de rios para os grandes centros urbanos e outras regiões. Um exemplo bem atual: estamos construindo usinas em rios da região amazônica. Para transportar a energia elétrica estamos construindo linhas de transmissão de 2.400 quilômetros. Outro exemplo está em Paulo Afonso onde a primeira usina foi construída a partir da década de 1940. Ali também foram necessárias longas linhas de transmissão.

Desta forma, o fato do Brasil ter longas linhas de transmissão e a população concentrada em grandes centros urbanos criam riscos derivados de situações climáticas adversas (tempestades, raios, fortes ventanias), de falhas técnicas e humanas que quando correm levam à interrupção do fornecimento de energia elétrica provocando os apagões que afetam milhões de brasileiros.

Estes apagões são totalmente diferentes do que o Brasil enfrentou em 2001, quando por falta de planejamento e investimento em novas usinas e linhas de transmissão toda a população foi obrigada a enfrentar um racionamento, ou seja, a diminuir obrigatoriamente o consumo de energia elétrica em 20% sob pena de ter a eletricidade cortada de sua casa.

O problema hoje é diferente e de fácil solução. A solução está numa atuação mais rigorosa de duas instituições importantes e estratégicas que temos no setor elétrico: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e a Agência Reguladora de Energia Elétrica (Aneel). O ONS opera o sistema elétrico orientando as usinas a aumentarem e diminuírem a produção de eletricidade e determinando por onde a eletricidade será transportada. Além disto, ele indica que novas obras são necessárias para garantir mais segurança e confiabilidade.

A Aneel é quem fiscaliza não só o ONS para ver se ele está adotando os critérios corretos, mas principalmente as empresas responsáveis, proprietárias pelas linhas de transmissão. Os últimos grandes apagões tiveram como causa falhas técnicas e humanas de empresas de transmissão. Neste caso é criada uma comissão de técnicos que analisam minuciosamente o que ocorreu e, constada a falha, são impostas multas.

Desta forma, o Brasil tem na Aneel e ONS os elementos institucionais e técnicos para impor às empresas uma melhoria da qualidade do serviço e um instrumento para coibir erros que são as elevadas multas. Este é o caminho para acabar com os apagões.